

NA ÁFRICA AUSTRAL

FUTURO PASSA POR MOÇAMBIQUE

N. $\frac{21}{4}$
84

— defende o Dr. Pinto Balsemão em entrevista
à SABC

O Dr. Pinto Balsemão afirmou, no dia da sua partida do Maputo, de regresso a Portugal, que é através de Moçambique que se vão resolver questões fundamentais para o futuro de África Austral. Ele defendeu que se torna necessário criar condições de paz para que haja desenvolvimento, não apenas na região, como em cada um dos países. Pinto Balsemão falava numa entrevista para a SABC — South Africa Broadcasting Corporation, momentos antes de embarcar, em Maputo, no avião das LAM, acompanhado de sua esposa.

O jornalista da SABC pretendeu saber quais eram as possibilidades de Portugal vir a estar envolvido no desenvolvimento de Moçambique, ao que Pinto Balsemão respondeu:

— Acho que Portugal nunca se deverá envolver no desenvolvimento de um país independente. Portugal tem que cooperar. Cooperar significa dar e significa receber. E ao dar e ao receber, Portugal está a defender o seu interesse nacional, tal e qual como Moçambique estará a defender o seu. É nessa perspectiva que sempre defendi essa cooperação, a qual tem agora de conhecer uma nova fase, perante o Acordo de Nkomati.

O Dr. Pinto Balsemão afirmou que, na cooperação, há problemas a curto e a médio prazos e que Portugal, sob o risco de perder muito daquilo que irreversivelmente já deu e já recebeu, terá que ter uma presença mais activa.

— A médio prazo, julgo que é através de Moçambique que se vão resolver questões fundamentais para o futuro da África Austral, quer na própria África do Sul, quer em toda a zona. Penso que é preciso criar condições de paz para que haja desenvolvimento e, ao serem criadas essas condições de paz para que haja desenvolvimento, estou certo ser possível resolverem-se os problemas internos de cada um dos países — declarou Pinto Balsemão.

Esta figura portuguesa, que esteve recentemente em Moçambique, acompanhada por sua esposa, durante quatro dias aproximadamente, a convite do Presidente Samora Machel, afirmou que, a título pessoal — como amigo de Moçambique, como amigo pessoal do Presidente Samora Machel —, está empenhado em ajudar na procura de soluções para os problemas da região.

AMIZADE PESSOAL COM SAMORA MACHEL

Nesta entrevista que o Dr. Pinto Balsemão concedeu à SABC, ele falou do Presidente Samora Machel e



PINTO BALSEMÃO

das relações que ligam ambas as personalidades. Salientou que é amigo pessoal do Chefe do Estado moçambicano, afirmando:

— Tenho muito prazer em ser amigo pessoal do Presidente Samora Machel. Hoje mesmo (no dia da sua partida de regresso a Lisboa), estive com ele duas horas numa conversa a dois em termos pessoais e políticos e vejo neste homem, neste estadista, uma vontade grande não apenas e acalma de tudo de resolver as questões ligadas a Moçambique, mas mais do que isso contribuir para a criação de condições de paz na área que possam conduzir ao desenvolvimento.

PRESENÇA COINCIDENTE

O jornalista da SABC colocou ao

Dr. Pinto Balsemão a questão da sua visita a Moçambique nos seguintes termos: Assunto é David Rockefeller. O Dr. Pinto Balsemão esteve em Moçambique de forma coincidente com o banqueiro americano. A sua opinião sobre Pinto Balsemão-David Rockefeller-Moçambique?

— Eu estive de forma coincidente disse Pinto Balsemão — porque o Presidente Samora Machel convidou a mim e à minha mulher para irmos a Moçambique. Em determinada altura, quando o Presidente Samora Machel esteve em Lisboa, sugeri que me parecia importante um convite para o Sr. Rockefeller vir a Moçambique. Em termos de interesses comuns pareceu-me mais importante vir ao mesmo tempo que o Sr. Rockefeller que é meu amigo pessoal. Assim optei pelos interesses comuns e não por interesses pessoais.

Sobre a visita do banqueiro americano ao nosso País, Pinto Balsemão disse que a mesma foi importante e que poderá contribuir para um conhecimento muito maior por parte de determinados sectores, quer norte-americanos, quer ocidentais da realidade moçambicana.

VISITA BEM SUCEDIDA

— Penso que a visita foi muito bem sucedida na relação pessoal com o Presidente Samora Machel e tanto é assim que, para além de uma audiência que se prolongou para além do que estava previsto, houve depois um jantar, que correu em termos muito informais e que foi oferecido tanto a mim como ao Sr. Rockefeller — disse Pinto Balsemão, que acrescentou:

— O Sr. Rockefeller não é presidente de nada hoje em dia. Está retirado, mas tem uma grande influência a nível americano e a nível mundial. Quem pensasse que o Sr. Rockefeller chegaria a Moçambique com um livro de cheques para assinar, estava enganado. Não era essa a ideia da sua viagem. A ideia era a de conhecer uma realidade e de tornar-se adepto — penso eu — de todo um desenvolvimento de Moçambique, que vai acontecer quando os problemas a curto prazo estiverem ultrapassados de modo a que os resultados de médio prazo se vejam.